

E vão duas...

A relação directa entre custo do trabalho por unidade produzida (CTUP) e expansão competitiva de uma economia é posta em causa há 40 anos pelos trabalhos de reputados economistas. O paradoxo da existência de economias nacionais nos anos 70, que cresceram acima da média desde o pós-guerra, conquistando quotas de mercados externos, com CTUP também fortemente crescentes, foi de novo verificado em trabalhos nos anos 90, até hoje sem resposta

concludente e satisfatória. O conceito de competitividade depende de uma multiplicidade de factores internos e exteriores a cada empresa. No caso da redução dos CTUP, resulta da evolução simultânea de um numerador (custos globais da empresa com a força de trabalho) e um denominador (produção final desse colectivo). Acontece que essa resultante produtiva não depende exclusivamente dos salários. Está estabelecida pela ciência económica a importância

crescente da qualidade da gestão, da política de investimento da empresa orientada para a inovação, dos impactos que cada unidade tem de saber absorver com custos de contexto, que não está em condições de controlar. Não deixa de ser curioso que os chefes de missão da *troika* repitam em Lisboa um mantra estafado, de resultado mais que duvidoso, fazendo tábua rasa da situação social que o país vive, com o desemprego a crescer para 13% e uma classe empresa-

rial insuficientemente qualificada. E tudo indica que desconhecem que a meia dezena de milhar de empresas a operar no país, inseridas em redes ou conglomerados multinacionais evidencia um nível produtivo várias vezes superior à média nacional e, em muitos casos, comparam com vantagem face a unidades irmãs a operar no estrangeiro. A diferença está na qualidade da gestão. O segredo está em saber conjugar bem

VISÃO
ANTÓNIO
PEREZ
METELO



factores produtivos que fazem crescer a produtividade acima do custo salarial, mesmo que esteja acima dos do sector. Quanto a isto, não se ouve palavra.

Que à confederação de patrões da indústria agrade tudo o que possa reduzir a factura de salários, não surpreende. Mas aos senhores da *troika*? Depois da des-cida da TSU e do corte salarial de 15% que nova panaceia inventarão? Redactor principal do Dinheiro Vivo